

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.593

Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 a 115

E' necessário que as mul-
heres trabalhadoras en-
trem activamente na luta
sindicalista

A mulher e o sindicalismo

A organização operária não é composta exclusivamente de homens. Nem de outra maneira poderia ser, visto que em Portugal, milhares e milhares de mulheres vivem e sofrem sob o regime do salário. Há muitas mulheres sindicadas, mas não há um sindicato composto exclusivamente por mulheres. Estamos longe de lamentar esse facto, pois que não temos, como os conservadores, ideias absurdas sobre os sexos. Agradamos, contudo, que em profissões onde os dois sexos exercem actividade, se não formem dois sindicatos: um feminino, outro masculino. E' mais lógico, e mais justo, e mais humano que exista, como do facto existe, um sindicato onde se encontram agrupados, indistintamente, com igualdade de direitos e deveres, os dois sexos. Não há nem poder haver, na questão social, na luta social, distinção de sexos. Ambos são explorados. São comuns os seus exploradores. Deve ser comum a luta e, portanto, também deve ser comum a organização dos trabalhadores.

E' certo que se não há um sindicato exclusivamente composto de mulheres e com isso nos congratulamos por razões que acima expusimos, também é verdade que vai diminuindo consideravelmente o número de sindicatos compostos exclusivamente por homens. A mulher vai invadindo

as esferas da actividade humana. As suas conquistas não são ruidosas, mas são duradouras. Não se apoiam em razões de piedade ou sentimento. Assentam em bases sólidas e inamovíveis. A mulher vai conquistando os mesmos direitos que ao homem assiste, na luta cotidiana passando corajosamente as mesmas privações e equivalentemente sentindo e colaborando nas mesmas revoltas. Quer isto dizer que a mulher já se encontra em igualdade de circunstâncias com o homem? Não. Mas significa que já começou percorrendo o caminho que a lá conduz e, cedo ou tarde, o seu triunfo coroará os seus esforços.

Encaremos a questão sob o ponto de vista sindical. Devem ou não as mulheres, fazerem-se representar nas direcções dos organismos operários e na própria C. G. T.? A resposta não pode ser demorada. Sobre este ponto não há discussão se torna inútil. São os factos, com a sua impressionante e irrefutável clareza, quem responde afirmativamente. As mulheres vão avançando e ocupando naturalmente os lugares a que gozam, pelo esforço próprio, guindar-se. Dentro em pouco, haverá em vários sindicatos, nas suas direcções e nas U. S. O. na C. G. T. mulheres. Não é um facto que hoje possa já ser

posto em dúvida, mas sim uma eventualidade certa que é conveniente encerrar.

Aquelles que no fundo se supõem avançados, grandes demolidores e grandes revolucionários e que não são há de talves manifestar perante o facto uma certa estranheza. Há pessoas que não repudiam uma ideia nova, mas que se alarmam ou se impressionam desagradavelmente quando se modifica qualquer costume. Esses não ousarão talvez oppor a menor discordância. Contudo intimamente encontram um grande número de objecções. Nenhuma delas tem a menor razão de ser.

Sempre que se procura protostar contra qualquer modificação a vida ocorre solicite em nosso auxilio, demonstrando triunfalmente que essa modificação já existia e que apenas se ia repercutir novamente e com mais intensidade. Assim, na antiga União Operária Nacional existiu, entre o número dos seus delegados, uma mulher. Em França já se encontram dentro da C. G. T. U. desempenhando os cargos de responsabilidade várias mulheres. Entre nós, quando o facto se produz todos iunctamur: homens e mulheres. As mulheres que deram mais um passo no caminho firme que trilham e os homens que aspiram a um futuro melhor terão mais esperança nos seus esforços e nos seus desejos revolucionários.

NOTAS & COMENTARIOS

Um Barão... assinalado

Quando ontem, no nosso editorial fizemos notar a necessidade de intensificar a instrução a fim do povo tomar contacto com os grandes poetas e a boa literatura não pensávamos que ontem mesmo o *Jornal* nos apresentasse provas tão flagrantes da razão que às nossas palavras assistia. Acerca de Camões trazia o referido *Jornal* um artigo chôcho, próprio de seminario de aldeia, onde numa série de lugares comuns e patrioteiros se pretendia elevar, sem conseguir, a figura de Luis de Camões. E para maior desgraça assinava o artigo um menino chamado José Barão... «barão» assinalado pela asneira precisa com pretensões a elegância.

Perfidiasinha...

O *Diário de Lisboa* publicava ontem duas entrevistas uma defendendo, outra atacando a ditadura. A que defendia a ditadura era feita a sério, esforçava-se singularmente por tomar a sério o ultra-rosco e ultra-risível João de Castro de quem sua mamã em tempos disse que tinha «nasido para mandar e não para obedecer». A outra era com o velho democrata dr. Magalhães Lima. Nessa desprezava-se o assunto e troçava-se ardeiramente do entrevistador.

A certa altura dizia-se que o dr. Magalhães Lima ainda tinha os mesmos cabelos brancos que tanto admiro e tanto respeito. Ora o velho sábio recentemente falecido atribuiu-se um dito segundo o qual o velho democrata não tinha ideias nem intelligencia: só tinha cabelo, muito cabelo. Eia no que consiste a perfidia do *Diário de Lisboa*, que ainda não abandonou o processo desleal de entrevistar certas pessoas para melhor delas zombar cruelmente.

«Mayonaise» politica

Os partidários do absolutismo estão neste país dedicando-se a uma grande actividade toda ella destinada a inaugurar um período politico ditatorial. A ansia duma ditadura é tal que já conseguiram reunir num mesmo grupo intitulado «Acção Nacional» individuos que se afirmam monarchicos integralistas. Aos monarchicos não lhes interessa a monarchia, aos republicanos não lhes interessa a república. Não tem preocupações de regime que de bômente regeam para um segundo plano. A única preocupação é a proclamação duma ditadura e a elevação dum ditador. O odio à liberdade é, ao que se vê, um plataforma que facilmente pôde de accordo, alguns monarchicos e alguns republicanos.

Acôrdo de Tanger

PARIS, 5.—A Espanha assinara hoje o acôrdo acerca de Tanger.

A morte de Wilson

Vão realizar-se funerais nacionais

WASHINGTON, 5.—O presidente Coolidge ordenou que sejam feitos funerais nacionais ao ex-presidente Wilson, tomando parte nele delegações do exercito e da armada.

A neve na Alemanha

BERLIN, 5.—Tem havido grandes nevadas na Alemanha, tendo a neve em alguns pontos atingido alturas de que não há memoria.

O CONGRESSO — DA — IMPRENSA LATINA

É UMA FARÇA PREPARADA PELO SR. AUGUSTO DE CASTRO E SUBSIDIADA POR CAPITALISTAS — QUE TEM ARRUINADO O PAÍS —

Vai reinar, dentro em pouco, o Congresso da Imprensa Latina. Lisboa vai assistir a uma farça da autoria do sr. Augusto de Castro, mas que Lisboa vai pagar com o seu bolso. O primeiro congresso-farça effectuou-se em Lyon e foi a câmara de Lyon presidida por Henriot, chefe do radicalismo republicano francês, quem pagou as sandwiches, o «champagne», os almoços, os jantares e outras exquisites amabilidades feitas áquelle congresso retintamente burguez, composto por jornais enfiados a interesses retintamente burguez. Desta vez o congresso é em Lisboa o que quer dizer que será a câmara de Lisboa quem puxará os cordões á bolsa para ser amável aos congressistas.

A câmara puxará os cordões á bolsa, mas é bom não esquecer que o dinheiro que saíra da bolsa será algum do muito que saiu dos nossos bolsos. Entre os jornais que se fazem representar, vemos alguns que estão comprometidos naquelle miserável «chantage» da aliança franco-russa a Rússia antiga, a czarista, bem entendido.

Os jornalistas que tomam parte no referido congresso, são na sua maioria, serventuários da burguezia. Que decisões irá tomar o Congresso da Imprensa Latina? Naturalmente, nenhuma. São jornalistas que vivem paucar, divertir-se, dar á lingua. Nas horas destinadas propriamente ao congresso far-se-ão discursos retumbantes, pomposos, mas ôcos, tremendamente ôcos. Não convém mesmo dizer nada, porque nada há de comum entre eles.

tirante é claro a solidariedade que todos os burguezes nutrem quando se trata de ludibriar o operário, de esfoliar a pele ao operário.

Os jornais de Itália refletem os interesses da burguezia italiana e não morre de amores pelos interesses da burguezia francesa. O mesmo se poderá dizer da espanhola em relação á francesa ou á italiana. O espirito latino não pode ser tomado, de modo algum, a sério. Não há identidade de interesses, nem de ideias. Porisso não são tomadas nenhuma decisão de importância. E um dos muitos actos da comédia com que finalizou a tragédia da guerra. Depois das montanhas de cadáveres da guerra, temos as montanhas das sandwiches e a explosão das rólhas da champagne. Depois do odio, o cinismo.

O «Diário de Notícias» é órgão da Moagem. Que tem que ver a Moagem com o espirito latino? Os jornais estrangeiros representam as companhias, empresas e capitalistas a que pertencem e a quem alugam as suas columnas. Que terão essas companhias, essas empresas, esses capitalistas com o chamado espirito latino?

A opinião do dinheiro dos banqueiros e dos financeiros alguns países representados por alguns proprietários, vai reunir-se em Congresso na cidade de Lisboa. E, além dos bancos e entidades capitalistas que concorrerão para o estudo Congresso, a Câmara Municipal desta cidade vai arrancar do di-

nheiro que absorveu aos munições para ser amável para com meia dúzia de falsificadores da opinião e de tubarões internacionais.

E' claro que é impossível conceber-se uma reunião, uma farça destas, sem que surja um farista a loupelar-se. O farista, a que nos referimos, é o dr. Augusto de Castro, director do *Diário de Notícias*. Foi elle o organizador d'este congresso e foi elle ainda quem já começou a tirar proveito. O *Diário de Notícias* é órgão da Moagem e é pois a Moagem a influencia capaz de permitir ao dr. Augusto de Castro a organização de farças duma tam imponente aparência.

O sr. Augusto de Castro afirma-se um patriota. E, patriota tam integro, tam completo que ele nem é monarchico, nem republicano. E' português, sublime patriota, o sr. Castro! E' claro que o patriotismo quando se exhibe de sempre lucra aos patriotas que são empregados da exhibição. O sr. Augusto de Castro já conseguiu á custa do Congresso da Imprensa Latina ser nomeado ministro de Portugal em Londres.

A influencia da Moagem é cada vez maior. Essa influencia permitiu ao sr. Augusto de Castro organizar o tal congresso. Essa influencia deu-lhe ainda a legação de Londres.

A Moagem qualquer dia junta ao exclusivo do pão e das farinhas, o exclusivo da representação diplomática. Em vez de o Estado ler representantes seus no estrangeiro será a Moagem quem os possui embora seja o Estado quem os pague.

«Claridade» POR ESSE MUNDO

Realiza-se no próximo sábado

feita no teatro Gil Vicente,

em beneficio da revista liber-

tária «Claridade»

Apresenta-se o dia da realização da

feita que o grupo anarquista «Clarida-

de» promove a favor da revista com o

mesmo titulo e a qual pensa publicar o

mais breve possível.

No próximo sábado, pelas 21 horas,

no teatro Gil Vicente, á Gracia, vai á

escena a bela peça «João José», do co-

medicidissimo escritor espanhol Joaquim

Dicenta, tradução de João Soler.

A escolha da peça e o belo fim a que

a festa se destina, tem produzido gran-

de entusiasmo, achiando-se quasi ex-

haustos os bilhetes.

Os poucos que restam encontram-se

á venda na administração de A Batalha

e no quiosque Sanchez, á Avenida, até

sexta-feira.

Podem também ser pedidos, antes

dessa data, a qualquer dos componentes

do referido grupo.

Se ainda restarem alguns no dia da

festa, serão vendidos na bilheteira do

teatro.

O desempenho da peça está a cargo

da companhia do teatro.

GRÉCIA

Venizelos pede a demissão

ATENAS, 5.—O senhor Kaphan-

daris, ministro da justiça, comunicou á

assembleia Nacional que o governo tí-

ha pedido a sua demissão.

Realizou-se uma conferência de qua-

tro médicos estando presente o senhor

Varque para examinar e discutir o es-

tado de saúde do senhor Venizelos,

tendo chegado á conclusão de que este

politico não sofre de qualquer affecção

cardíaca de gravidade, mas que é abso-

lutamente necessário que abandone o

pesado trabalho da presidência do con-

selho e que se submeta a uma cura de

repouso. Depois disto o senhor Veni-

zelos apresentou a sua demissão ao re-

gente, tendo o senhor Kaphandaris for-

mado gabinete.

Os navios gregos na Turquia

ATENAS, 5.—O representante grego

em Angola telegraphou dizendo que o

governo turco autorizou a entrada dos

navios gregos em todos os portos da

Turquia.

NORUEGA

A projectada viagem ao Polo

COPENHAGUE, 5.—Diz-se que o

governo norueguês se recusa a auxiliar

a viagem de Amundsen ao Polo Norte,

se ele a fizer em companhia de estrange-

iros. Diz-se também que o governo

norueguês se recusa a mandar imprimir

sellos para solemnizar essa projectada vi-

agem, que Amundsen pediu ao governo

dinamarquês que fizesse essa emissão

de sellos e que o auxiliasse financeira-

mente.

Há grande discussão e ansiedade em

saber qual será a bandeira que Amun-

den colocará nas terras que descobrir

ao norte da Alaska, dizendo-se aqui

com insistência que Amundsen firmou

um contrato com os americanos para

tomar essa região em nome dos Esta-

dos Unidos.

ESTADOS UNIDOS

A posse do Polo Norte

MONTREAL, 5.—O governo canadi-

no vai enviar uma expedição ao Polo

Norte comandada pelo capitão Der-

NA INGLATERRA

O governo trabalhista e os

problemas da habitação

e dos sem-trabalho

LONDRES, 5.—Há muito interesse

em conhecer as declarações que o pri-

meiro ministro vai fazer acerca da poli-

tica do governo trabalhista dentro e

fora do país. O sr. Macdonald exporá o

seu ponto de vista sobre o estado actual

da Europa e o que o seu governo pensa

sobre esse assunto. Os jornais dão es-

pecial significação ao facto de se encon-

trar nesta cidade Lord Crewe, embai-

xador de Inglaterra em França.

Na politica interna o primeiro minis-

tro do Canada referir-se-á especial-

mente a dois assuntos da máxima im-

portância: a questão dos desempregados

e o problema da habitação. Os minis-

tros tem trabalhado activamente du-

rantre esta semana, para enfrentar estes

problemas. Nas suas linhas gerais o seu

plano é já conhecido. Para obviar a

falta de emprego o governo propõe-se

desenvolver as relações comerciais, e o

reconhecimento do governo dos sovietes

foi um passo dado nessa direcção.

Além disto criar-se-ão vários planos

para diminuir o número dos des-

empregados, sendo uma das ideias in-

tegrar os meios de comunicação entre os

diferentes pontos do imperio. Neste

sentido o secretario das colonias e o

ministro dos correios estão estudando

um maior desenvolvimento na telegra-

fia sem fios nas várias partes do imperio.

Com respeito ao problema da habita-

ção o governo está disposto a promover

a construção de novas habitações, con-

seguindo adequado fornecimento de tra-

balho. O governo assegurará trabalho

durante 15 a 20 annos ás Trade Unions

da construção civil, de forma que es-

tas fiquem asseguradas de que os tra-

balhadores da construção civil não so-

frarão falta de trabalho.

O ministério esforço-se também por

conseguir que as indústrias que concor-

rem para a construção civil aumentem

a sua produção, especialmente a do ti-

pojo, o que criará centros de trabalho

fora da cidade onde as fábricas de ti-

pojo estão em geral situadas. Amanhã

Nota officiosa

do

Comité Confederal

Chegou a este comité, uma re-

massa de sellos de propaganda da

Associação Internacional dos Tra-

balhadores, a fim de serem ven-

didados aos organismos, revertendo

o produto da venda em auxilio da

propaganda a desenvolver pela A. I. T.

tendo o Conselho Confederal

resolvido numa reunião, em que o

caso foi tratado que os mesmos

fôsem vendidos a 5 centavos

cada.

O Comité Confederal, para dar

solução ao resolvido, pelo Con-

selho Confederal, faz convite a to-

das as Unões, Federações, Sindi-

catos Nacionais e isolados, a que

façam as requisições dos ditos

sellos, para serem vendidos aos

operários dos diversos organismos,

a fim de por esta forma auxilia-

mos a propaganda a fazer pela

dita Internacional, que está inibi-

do por falta de recursos finan-

ceiros.

Qualquer camarada que os de-

sejo possuir pode vir requisitá-los

á C. G. T. em qualquer dia o

hora.

Com 5 centavos de cada cama-

rada, muito se poderá fazer em

beneficio da Organização Sindi-

calista.

O Comité Confederal

Pró-«A Batalha»

Alvitres a seguir

De Inácio Marques recebemos uma

carta alvitando que, a mater-se o

actual preço de A. Batalha, todos os

camaradas com poucos encargos de ca-

da mil paguem 50 centavos por cada

exemplar, entregando semanalmente,

na administração do nosso jornal, 180,

o que adiccionado aos 180 pagos ao

vendador, prefaz a quantia de 360.

Inácio Marques pôs já em execução o

seu alvitre, que deve ser seguido por

quantos desejem sinceramente remover

as graves dificuldades materiais com

que está lutando o porta-voz da or-

ganização operária.

Correios e Telégrafos

Nota officiosa da Comissão de Re-

sistência do pessoal

Porque os boatos de uma pretensa

greve dos correios e telégrafos se tem

avolumado, a Comissão de Resistência

dos Correios e Telégrafos vem

Quem é o povo?

É aquele que através dos séculos vem produzindo quanto há de belo e que ainda não soube apropriar-se do fruto do seu trabalho

Analisando as belas obras dos grandes filósofos e escritores, que tratam da formação do nosso globo e dos modestos princípios da humanidade, depreendemos que muitos anos depois da aparição do ser humano sobre a Terra, e a medida que as suas faculdades intelectuais se iam desenvolvendo, e porque a Natureza se esqueceu de dar ao homem na sua generalidade, um carácter nobre, sentimentos de justiça, bondade e amor, resultou travarem-se lutas de irmãos contra irmãos pela posse do teu e do meu, e as ambições geradas nos cérebros daqueles que se julgaram mais inteligentes e por isso com superior direitos, valendo-se da astúcia, da ignorância e da cobardia daqueles que se deixaram fiar para trás, conseguindo assim um pequeno número dominar a grande massa, obrigando-a a trabalhos forçados e desumanos, dividindo a humanidade em escravos e senhores.

Constituído-se por esta forma uma casta privilegiada, começou logo por chamar povo à grande maioria ludibriada, como se fosse uma raça diferente e desprezível.

É esse povo que tem atravessado a infinidade de séculos acorrentado ao grilhão da escravidão, é aquele que empunhando a enxada, vergado ao sol, ao frio e à chuva, cultiva a terra, dando nela, junto com a preciosa semente, uma porção do seu esforço e da sua vida, para obter e alimentação de todos os seres humanos.

O povo são os homens que descem às profundezas da terra, expostos a grandes perigos, para extrair o carvão e os metais que são úteis à comunidade. O povo é todo esse que constrói vilas, cidades e aldeias, que edifica luxuosos palácios e soberbas carruagens, que tece as lãs, linhos e sedas, que manufactura o vestuário e o calçado, que faz estofos e que tanto tem desenvolvido as artes e os ofícios.

O povo são todos os homens que rompem túneis e abrem canais, que atravessam os mares sob todas as tempestades, levando aos outros países o que cada um deles necessita; que carregam e descarregam nos cais e que fazem toda a maquinaria que tam proveitosa é à humanidade.

António José de Avila

Da irmã da sobrinha do sósido comandado António José de Avila, residente em Angra do Heroísmo (Açores), recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Angra do Heroísmo, 19 de Janeiro de 1924. — Sr. redactor de «A Batalha»: Dê-me a sua opinião de que é o tempo, mas muito me obsequiará fazendo publicar no jornal de que é redactor um pequeno agradecimento em nome da irmã e sobrinha do marquês há pouco falecido, António José de Avila e Helena Avila, ambas residentes em Angra do Heroísmo, onde o morto era natural, como certamente sabeis, as quais se acham profundamente reconhecidas para com os amigos dedicados do seu querido irmão e tio que, mercê dessa dedicação admirável dos seus camaradas, teve a mais carinhosa das assistências na sua doença e nos anos de vida — a maior parte — que viveu em Lisboa como lhe próprio contava em muitas das suas cartas.

A todos a nossa eterna gratidão e a si também, sr. redactor. — De V. etc., Maria José de Avila e Helena Avila.

No Governo Civil

Um preso agredido por alguns polícias

O operário Alvaro Damas, que há cerca de 60 dias se encontra nos calabouços do governo civil, sem culpa formada, foi antontem agredido por alguns polícias. O caso passou-se da seguinte forma:

Um agente auxiliar da investigação criminal, que dizem ser o 573, foi ao calabouço 7, onde estava Alvaro Damas, perguntando a um preso se sabia ler. Respondendo este negativamente, Alvaro Damas disse ao agente que, se este quizesse, iria assinar pelo citado preso. Ao que parece, isto não agradou ao agente, porque voltando-se para o Damas, disse-lhe que só se fosse para assinar a sua pena de morte, e o Damas retorquiu que seria nesse caso a pena de morte do agente e não a dele.

Originou isto uma grande discussão, e o agente, despedido do sobredito, de saíu Alvaro Damas, entrando no calabouço e tentando agredir-lo. Não conseguiu por o Damas se haver defendido com energia, sendo obrigado a sair do calabouço para melhor se defender da agressão não só daquele como de outros polícias.

Depois pretenderam metê-lo noutra prisão, o que não conseguiram também devido à resistência do Damas. Pouco depois, por ordem superior, foi transferido para o calabouço 3, transitando mais tarde novamente para o 7, tendo ficado com o fato rasgado.

O responsável deste incidente foi o agente que com a sua atitude agressiva exorbitou, querendo passar aquele preso para um calabouço pior sem para isso ter autoridade e razão que tal justificasse.

Ontem o Alvaro Damas foi enviado à Boa Hora.

TURQUIA

Boatos de revolução

ANGORA, 5. — A assembleia nacional resolveu ordenar o regresso da missão de justiça especial que tinha sido enviada a Constantinopla por terem corrido boatos da existência dum movimento em Constantinopla, nada se tendo conseguido apurar de positivo.

EDEN-TEATRO

A's 21 horas
A magia de grande espectáculo
original de Eduardo Garrido

A PERA DE SATANAZ
O mais retumbante
êxito dos teatros
de Lisboa!

Classes que reclamam

Gráficos das casas de Obras

A comissão pró-aumento de salário, que tem reunido todos os dias das 20 às 22 horas, a fim de colher informações dos vários delegados das oficinas, exorta a classe, e em especial os delegados das oficinas a cumprir com as instruções que receberam.

Previnem-se todos os delegados das oficinas que ainda não entregaram as suas credenciais, a fazerem-no o mais breve possível, a fim de poderem tomar parte em qualquer reunião, que seja preciso efectuar no caso de ter de se reunir o movimento.

Carpinteiros navais e calafates de Lisboa e Seixal

Na assembleia realizada ultimamente pelo sindicato dos carpinteiros navais de Lisboa, com representação do sindicato dos calafates do distrito de Lisboa e do sindicato dos operários da construção naval, do Seixal, foi resolvido reclamar um aumento de 25 % sobre os actuais salários, para o que já encetou as necessárias «demarches» uma comissão delegada dos referidos sindicatos.

Pessoal dos telefones

O pessoal dos telefones anda desde o início do ano corrente em negociações junto da companhia para que lhes sejam aumentados os seus salários e ordenados. O ministro do comércio recusou-se a recebê-los. Limitou-se a mandar-lhes dizer pelo seu chefe do gabinete que não achava oportuno, neste momento, um agravamento das tarifas dos telefones. A resposta foi seca, áspera e absurda. A comissão do pessoal não foi a reclamar nenhum aumento de tarifas, pois esse aumento interessa a companhia. O pessoal foi procurado para tratar das suas legítimas e justas reclamações de aumento de salário. Porém, os ministros da república já lhes ofereceram, sempre que ensos se lhes ofereçam, de repelir «democraticamente» e retorquir maliciadamente a qualquer comissão desde que ela seja composta por operários e exclusivamente de interesses de operários vai tratar.

Como já aqui referimos a situação económica do pessoal dos telefones é angustiosa. As telefonistas auferem ordenados entre 150 e 200 escudos. O serviço é fatigante e arrasa fisicamente, ao fim de dois ou três anos, a empregada sofre de tuberculose. Nessa altura, como já não servem para o serviço, são despedidas sem direito a qualquer espécie de indemnização. O que se dá com as telefonistas acontece com outras categorias e profissões de trabalhadores que compõem o pessoal dos telefones, como já aqui referimos.

O pessoal encontra-se indignado com o que se passa no sentido de admirar que ele seja o único caminho que as actuais circunstâncias lhe aconselham.

Festas associativas

Impressores Tipográficos. — Esta constituição uma comissão de impressores, que vai levar a efeito no próximo dia 10, um espectáculo, afim de com o seu produto custear as despesas com uma festa, banda para o seu baluarte profissional, que já conta 25 anos de existência.

O grupo scéico, é constituído na sua maioria por dedicados elementos do mesmo sindicato. Em breve publicaremos o programa que é de veras interessante.

AS GREVES

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 5. — C. — Persistem os armadores não querermos atender as reclamações dos que se afigem numa rude e perigosa tarefa para lhes garantir uma opulência.

É espantoso que, ante o agravamento da carestia da vida que se está constatando, esses senhores tenham o erro de negar justiça às reclamações formuladas pelos marítimos, que apenas procuram atenuar as asperas da sua vida miserável!

O melhor tempo da pesca vai passando, de modo que a miséria alastrará vez mais nos lares dos grevistas que, apesar de tudo, não sentem friar-lhes o ânimo, cósicos da insustentável razão que lhes assiste.

Mais um fact a atestar quanto é tória a alma dos armadores: despediram todos os trabalhadores rurais que tinham ao seu serviço na esperança de que estes, para fugir aos horrores do «chômage», se oferecessem para fazer parte das armadas.

Federação Comunal de Lisboa.

Reúne hoje, às 20,30 horas, em conferência com todos os secretários gerais das comunas de Lisboa, assistindo um delegado da Comissão Central do Partido. Resolven criar um curso de francês, para o qual se encontra já aberta a matrícula facultativa a todos os filiados, até ao dia 14 do corrente.

Brevemente será aberta a inscrição para os cursos de Materialismo Histórico e Economia Marxista.

C. G. T.

Conselho Confederal

Tendo só comparecido à reunião que estava marcada para ontem, a fim de ser tratada a questão do inquilinato, as Unões de Lisboa, Porto e Almada e as Federações da Construção Civil, Livro e do Jornal, Corticeira, Mobiliária, Rurais e Empregados no Comércio, e Sindicatos Nacionais do Arsenal do Exército e Chauffeurs, não pôde reunir o Conselho por falta de número, devendo reunir, para tratar do mesmo assunto, amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas.

Esperam-se que todos os delegados tanto efectivos como adjuntos, compareçam à reunião, em virtude da importância dos assuntos a tratar.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Com a presença dos delegados dos Sindicatos de Lisboa, Porto, Almada, Covilhã, V. R. S. António, Olhão, Aljustrel e Peniche, justificando a falta dos delegados de Portimão e Viana do Castelo, reuniu na passada sexta-feira o Conselho Confederal, que sancionou a deliberação da Comissão Organizadora do Congresso da Indústria, em enviar delegados em propaganda ao Norte, Centro, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, cujos delegados partiram nos dias 4, 5 e 2 do corrente.

Pelo secretário geral foi exposto ao Conselho e que tendo a comissão administrativa conhecimento de que a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste ia enviar para o estrangeiro as locomotivas para sofrerem reparações, e pela gravidade do assunto, imediatamente a comissão administrativa pôs em campo, a investigar do que se projectava. Assim pelo presidente do Conselho Administrativo, engenheiro sr. Ernesto Navarro, foi confirmada tal deliberação, dizendo que por agora apenas se assentou em enviar 20, isto por a indústria nacional não estar habilitada «que ele o saiba» a fazer tal trabalho e as oficinas dos Caminhos de Ferro não terem capacidade para tais reparações. No entanto que lhe indicasse este organismo quais as casas que estariam em condições de fazer tais trabalhos, o que a comissão imediatamente fez, indicando-lhe as casas que em Lisboa poderiam fazer esse trabalho, sendo respondido por aquele senhor que não podia confiar na Parceria, porquanto, tendo ali em reparação um barco há quasi um ano, não sabe ainda quando pode contar com ele, frisando que o pessoal do Sul e Sueste, tem um outro muito mais adiantado e em muito menos tempo, ficando esta comissão de não participar quais as casas do país que poderiam fazer tais trabalhos.

A comissão procurou no mesmo dia o presidente da secção metalúrgica da Associação Industrial, sr. João Maria Alves, a quem fez interessar no assunto, mostrando-se aquele senhor surpreendido, por aquela Associação ter um seu representante no Conselho Administrativo, e nada ter informado, ficando todavia de fazer reunir a Secção a quem expor o assunto e então participarmos, o que ainda aguardamos.

Mereceu este assunto a atenção do Conselho, ficando a comissão administrativa com o encargo de continuar as suas «demarches» até o assunto estar devidamente esclarecido. Foi também aprovada uma proposta no sentido de fazer interessar o Sindicato de Lisboa junto das instâncias oficiais afim de se conseguir a abertura duma importante casa de Lisboa.

S. U. Mobilário. — Reuniu a assembleia geral deste sindicato. Apreendeu o relatório da Comissão Administrativa. Foi aprovado, assim como o parecer da Comissão Revisora e ainda três moções sobre o mesmo relatório, numa das quais se propõe para que se faça um plebiscito às classes mobiliárias e fim de se estudar a forma de fazer sair mensalmente o órgão corporativo da forma regular. Ainda sobre o 3.º número do relatório foi nomeada uma comissão para estudar a forma de prestar, se futuro, a solidariedade aos presos da indústria, a qual ficou constituída por Alvaro Vasques, Manuel Baptista e José Geraldes. Apresos-se, também, o relatório da Caixa de Solidariedade, que ficou para ser discutido quando o for o estudo da comissão nomeada.

Nomeou-se a Comissão Revisora, constituída por Manuel Vieira, João Alves e José Geraldes.

O relatório da Comissão de Melhoramentos não foi discutido, devido ao adiamento da hora, ficando marcada a continuação para a próxima sexta-feira.

Manufactores de Calçado. — Reuniram no pretérito sábado em assembleia geral para discussão dos princípios sindicais, sendo lamentada a falta de comparecimento de camaradas que na assembleia anterior tinham feito afirmações de carácter político. Resolven-se por uma moção aprovada que a discussão de princípios baixasse à aula de leitura comentada, prosseguindo-se a discussão do parecer sobre a crise de trabalho, pelo que deve prosseguir no próximo sábado esta assembleia com a referida ordem de trabalhos.

Quasi no final da assembleia estabeleceu-se um pequeno tumulto pela intervenção de um agente de informação que originou a prisão de Jerónimo de Sousa e João Antunes Rodrigues, que antontem foram absolvidos no tribunal dos pequenos delitos.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Reuniu em assembleia geral para apreciar o relatório da Comissão Executiva sobre os últimos aumentos, que foi aprovado; um ofício da U. S. O. sobre a realização da conferência inter-sindical, votando-se a adesão, e o relatório da Direcção do ano findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal, que foram aprovados. Foram ainda apreciadas «demarches» efectuadas no sentido de se conseguir modificar uma resolução da Direcção Geral da Imprensa já publicada em ordem de serviço e que estabelecia injustíssimos descontos ao pessoal pelo tempo que perde. Tomou-se conhecimento da disposição do Director Geral em atender os desejos manifestados pela comissão delegada do pessoal. Iniciou também discussão sobre o pagamento dos servi-

ços extraordinários, tomando-se conhecimento de «demarches» efectuadas sobre o assunto. Mais se tratou dos empréstimos semestrais que o pessoal costuma contrair à Caixa Geral de Depósitos. Procedeu-se por fim à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, dando o seguinte resultado:

Direcção — efectivos: secretário, Manuel Lopes Canhão; tesoureiro, José Marques Domingues; vogais, João S. Teixeira Severino, Artur dos Santos Monteiro e Eduardo Lopes Júnior. Suplentes — secretário, José Dias Júnior; tesoureiro, Duarte da Cruz; vogais, José da Silva Pereira, Ruben Pestana e Alberto Barros, Conselho Fiscal — efectivos: Armando Nunes, Júlio Gonçalves e Manuel Afonso, Suplentes — António Francisco Marques, Augusto de Sousa e Homero Ramalhal. Assembleia Geral — efectivos: 1.º secretário, António Rosas; 2.º secretário, António Correia Júnior. Suplentes — Henrique Pires e Albano Ramilho de Moraes.

Por resolução da assembleia, os delegados à conferência inter-sindical serão nomeados pela Direcção dentre os seus membros.

Foi ainda exarado na acta um voto de sentimento pela morte do grande sábio Teófilo Braga.

S. U. Civil. — Secção dos Estudantes. — Reuniu ontem a assembleia geral, que nomeou Gabriel Presa, 2.º secretário da comissão administrativa, Carlos Costa e Vitor Reis Araújo, delegados ao Conselho Técnico, Emílio Esteves de Araújo e Vitor Reis de Araújo, para a comissão de cultura e propaganda.

Nomeou ainda uma comissão para levar à prática uma festa em benefício de Eduardo de Oliveira e resolveu convidar a comissão revisora a comparecer no próximo dia 8, pelas 20 horas, para dar fim aos seus trabalhos.

Operários Alfaiates. — Reuniu ontem a assembleia geral deste sindicato para apreciar o relatório da sua comissão administrativa.

Foi lido o ofício da Associação dos Alfaiates e Costureiras de Póvoa de Varzim em que respondia favoravelmente a um ofício deste sindicato acerca do próximo congresso da classe.

Entrando na ordem dos trabalhos foi lido e aprovado o relatório moral da comissão administrativa, sendo nomeada uma comissão revisora de contas para apresentar o seu parecer na próxima assembleia, que se realiza no dia 19 do corrente.

O relatório moral da comissão constava de protestos pela condenação de Pedro Mateo e Luís Nicolau e prisão de M. Silva Campos e M. Joaquim de Sousa, saudando o operariado internacional pela sua luta em favor dos indultados espanhóis.

O relatório financeiro consta de despesa 2.765\$903,5 e de receita 2.878\$843, havendo pois um saldo de 112\$940,5 e a caixa de solidariedade fecha com 74\$558,8.

Foi nomeado delegado à Conferência Inter-Sindical Artur P. dos Santos, que juntamente com Alberto Monteiro e José da Mota Antunes constituem a delegação deste Sindicato. Para delegados à U. S. O. para o corrente ano, foram nomeados Manuel Guilherm de Almeida e Manuel Teixeira.

CONVOCAÇÕES

S. U. da C. Civil. — Secção de Belém. — Em 2.ª convocação, reúne hoje em assembleia geral para a comissão revisora «da conta dos seus trabalhos e outros assuntos de interesse para a indústria».

Secção de Palma e Arredores. — Convindam-se a reunir as comissões administrativas e escolar, para tomarem posse do destino desta secção, no corrente ano, hoje, pelas 19 horas.

Secção dos Padeiros. — Reuniu a Comissão Administrativa, que tratou do expediente e resolveu convidar a comissão revisora de contas do 2.º trimestre do ano transacto a comparecer hoje, pelas 20 horas, para um assunto urgente e mais se convidou os camaradas cobradores que não prestaram contas a comparecerem à mesma hora sem falta. A comissão administrativa reúne às terças e sextas feiras.

Secção Profissional dos Serventes. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira. — Reuniu a comissão administrativa desta Secção, que adiou para a próxima sexta-feira os trabalhos que deviam ser feitos ontem, devido a não estarem presentes todos os membros.

Impressores Tipográficos. — Reúne hoje, às 21 horas, a direcção com a comparecimento do cobrador.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje a classe em assembleia geral, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, para ser apreciada a atitude dos patrões na paralisação do trabalho, de protesto contra a Câmara sobre os aumentos de sobretaxas.

Ferrovários do Sul e Sueste. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20,30 horas, na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação das resoluções tomadas pela Comissão Administrativa. Situação dos ferroviários ainda afetados do serviço, por motivo do movimento de 3 de Outubro, p. p. Situação da classe perante as reclamações pendentes e necessidade dum imediato aumento de vencimentos e salários, apreciando as «demarches» já feitas nesse sentido pelo Sindicato.

S. U. Mobilário. — A delegação à conferência Inter-Sindical, a quem foi cometido o estudo às teses da U. S. O. a apresentar àquela assembleia, volta a reunir amanhã, às 20,30 horas, com a comparecimento de todos os seus elementos.

Comissão editora de «O Operário do Mobilário». — A todos os sindicatos se previne que no dia 1 de Março se publica o órgão corporativo para o que se convidam todos os colaboradores a enviarem os seus originais até ao dia 15 do corrente, inclusivo.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes que constam da apreciação das teses a discutir na Conferência Inter-Sindical.

COLISEU dos RECREIOS

HOJE — às 21 horas (8 da noite)

Grande e sensacional espectáculo

40 lindos cavalos 40

Voadores

Bólido Humano

Palhaços

Tôdas as noites

programa variado

O melhor e mais barato

espectaculo de Lisboa

Amantissimo GRANDIOSA MATINEE

Bilhetes à venda

Telefone N. 4129

TODAS AS NOITES, às 9,30

A única peça que a todos agrada

A revista fantástica

FRUTO PROIBIDO

desempenhada por toda a companhia

Otelo do Carvalho

Retumbante sucesso de gargalhada

A Filarmónica Nacional

e as promessas da propaganda

As mais deslumbrantes apoteoses

12 Quadros maravilhosos 12

Luxuosissimo guarda roupa

Teatro Nacional

HOJE-quarta-feira-HOJE

RÉCITA DA MODA

com a peça

O Padeleiro

de Madrigal

Ultimas noticias

A podridão burguesa

Um formidavel escândalo financeiro na Dinamarca

COPENHAGUE, 5. — A imprensa de

namarquesa publica o nome de muitas

personas que tomaram parte nas especu-

lações do Banco Agrário e que não so-

freram qualquer perda quando da der-

rocada desse Banco. Estão comprometidas

nessa grande escândalo muitas per-

sonalidades da corte, da aristocracia

da diplomacia, do exercito e alguns

membros do governo.

Alegre adeus à vida...

Um banquete de 12 octogenários

MADRID, 5. — Em Elbar o sr. Malo

tracola, de 80 anos de idade, teve idea

de reunir mais 11 amigos acaídos de

cêrca da mesma idade, num banquete

jovial e picaresco para se despedirem

da vida. A festa desportou muita sim-

patia e hilaridade.

Os progressos da aviação

BERLIN, 5. — Começou a exploração

da linha comercial aérea Berlín-Ban-

dest-Sofia-Constantinopla.

A América reconcilia-se com Wagner

NEW YORK, 5. — Pela primeira vez,

depois da guerra, vai subir à scena o

«Siegfried», de Wagner, na Opera

Politiana.

Agremiações várias

Associação do Registo Civil.

Reuniu a direcção desta colectividade,

tendo tomado conhecimento de várias

representações da provincia contra ma-

nifestas irregularidades praticadas por

padres e que representam menosprezo

à lei da Separação, resolvendo comu-

nicar ao ministro da Justiça; nomear

seu legado em Leiria o sr. João Duar-

te Climaco; registrar na sua acta um

ato de profundo sentimento pela morte

do seu saudoso consócio honorário,

dr. Teófilo Braga; prestar contra o

facto de ter-se consentido a realização

de espectáculos em Lisboa no dia do

funeral do venerando mestre, quando

nacional, em manifesto contraste com

a cidade do Porto que respeitou rigoro-

samente esse luto; louvar o consócio

sr. José de Melo pelos seus esforços

para a formação de uma secção em

Coimbra, o qual já convocou para

aquele fim uma reunião de assembleia

geral, no dia 15 do corrente, os sócios

daquela cidade; aceitar a representa-

ção na festa do aniversário do Grémio

Excursionista Civil do Monte, incumbido

LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

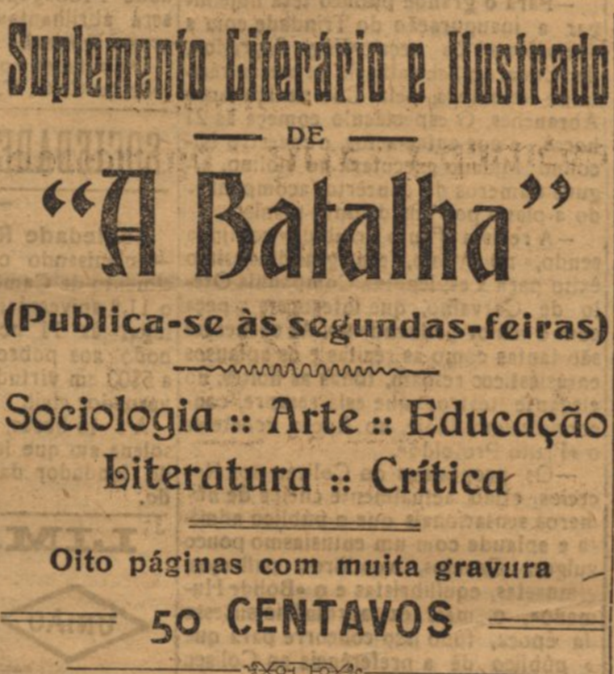
Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:— Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Humorajaj.....	15
Vortaro-Kabe.....	125
Krestomatilo-Zamenhof.....	125
Postkalendaro—1923.....	24
Stranga Heredaĵo.....	175
Voĵoj interne de mia ĉam- bro.....	35
La fundo de Unscero.....	35
Bildotabluloj (par. conversa- tado).....	155
Enkiclopedia Vort.—Verax.....	65
Hecber Rakotoj.....	65
Historio de La Lingvo Es- peranto.....	65
Vivo de Zamenhof-Privat.....	205
La Rego de la Montoj (il- Doré).....	125
Mistero de Doloro.....	65
Karmen.....	45

Várias

Educação Social (Revista de Educação e Sociologia.....	15
«A Renovação», Revista Bras- ileira—Vários números, cada uma.....	15
«Educação Popular», Revista en- viada pela Universidade Popu- lar.....	15
«Vida Natural e Cultura da Vida», Revista Naturista, N.º 1 e 2.....	15
«Postais. 1.º de Maio e Avi- ões a \$15 e 2.º.....	15
«Seara Nova», cada uma.....	15
«La Revista Blanca» (em es- panhol), cada uma.....	15
«Páginas Libres» (em espanho- l), cada uma.....	15
«Novela Vermelha», de vários au- tores, cada uma.....	15
«O Império sem mestre».....	15
«O France sem mestre».....	15
A Internacional (Revista de) A Batalha (Hino revolucionário) Dicionário (Cândido Figueiredo)	15



Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-03, 10-
6, 14-15, 19-12 e 21.

Partidas de Vila Franca às 6-12-a, 8-10-e,
-20-a, 15-a, 19-22-a, 21-14-f.

a) Paragem em todas as estações.—b) Pa-

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que

digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-

fazendas, fazendas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrês, frentes

para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de tôdas as proveniências.

Partidas do Rossio às 5-30, 7-41 e 12-30

Escritório: Calçada de Santos 33.5.200

Estes combóios param em todas as estações e apeadeiros.

Santa Iria

Tabacaria A NACIONAL

... em todas as estações e apeadeiros.

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, ngarinos, postais illustra-
livos, artigos de papelaria.

entre estas duas estações. **NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Partidas do Cais do Sodrê às 8-30, 6, 7-00 | LOTÉRIAS | Sapatos para senhora

38, Rua da Mouraria, 38-A

Botas brancas, (saldo). 28\$00
Grande saldo de botas pretas. 30\$50

Botas de c6r para homem. . . 40\$50

LEIAM:

Organização Social

Sindicalista

— Preço 3\$00, pelo correio 3\$50 —

na mesma rua, n.º 69

**Divisão do Material
e Tracção**
ARMAZENS

**Fornecimento de 200 toneladas
de óleo mineral escuro**

No dia 11 de Fevereiro pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para aabricação de locomotivas, carruagens e vagons.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do serviço dos armazens gerais da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a ficar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rio.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1924.

O director geral da Companhia
(a) F. de Azevedo

Reumatismo
Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artri-
: : tico, Muscular : :
Reumatina
 24 horas depois não tem
 —————
 mais dores
Reumatina
 É inofensiva porque não
 —————
 exige dieta
Reumatina
 Vende-se em todas as boas
 —————
 farmácias e drogarias —
Preço 8\$00 - - -
6 Anti-blenorrágico
 É o mais poderoso combatente
 das blenorragias crônicas e recorrentes.
 Resultados imediatos.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
omjardim, 440 — PORTO

SALDOS FIM DE ESTAÇÃO

Fatos completos e sobretudos

A vestir em boas fazendas de lã, com bons forros, desde **129\$00** isto é, a menos do que custa hoje só o folio.

Capas alentejanas desde 199\$00

Impermeáveis ingleses, com cinto e capuz, desde 175\$00

SÓ NO

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

(Desconto aos revendedores)

VENDA AO PUBLICO
PELOS PREÇOS DAS FABRICAS

Um grande número de fabricantes deliberaram vender todos os seus artigos em Lisboa **aos preços das fabricas.**

Desta forma prestam um grande beneficio aos consumidores, que podem adquirir todos os artigos mais necessários por preços muito mais baratos. No interesse do publico, aconselhamos uma visita ao escritório da **Rua do Crucifixo, 75, 3.º**, onde pode fazer as suas compras com uma economia de 80 %^o. Desde já encontrarão à venda, entre muitos outros artigos, os seguintes:

Meias para senhora e crianças, Peúgas para homem e crianças, Camisolas, Cobertores, Pentes, Rendas, Flanelas, Riscados, Lenços, Sabonetes, Molas, Soutaches, Fitas, Botões, Passadeiras, Tapetes, Sarja de lã e Voiles, Astrakans e Chales.

CHAMAMOS A ATENÇÃO PARA OS SEGUINTES ARTIGOS:

Peúgas para homem a 1\$50 - Camisolas fortes para homem a 4\$80
Meias para senhora a 2\$35 - Camisolas para criança 1\$50

SÓ COMPRA CARO QUEM QUERE!

Visitem o escritório das fabricas:

Rua do Crucifixo, 75, 3.º (porta em frente)
(Próximo a Rua da Vitória) **NÃO CONFUNDIR**